



As representações do Samba na prática escolar como estudo de caso¹

Samba's representations at school practice as a case study

Ítalo Leopardi Bosco de Azevedo²

Resumo: Resultado de um estudo de caso com inspiração etnográfica das representações sociais em uma escola do ensino fundamental, o artigo busca entender se composições do gênero Samba podem servir de instrumento pedagógico a docentes. Com base em uma pesquisa de campo, foram colhidos dados que apontam para formas de como estudantes do ensino fundamental podem se relacionar com letras de Samba no ambiente escolar.

Palavras-chave: Samba; Educação; Representações Sociais.

Abstract: Result of a case study with ethnographic inspiration about social representations at elementary school, the article focuses on understanding if Samba's lyrics can be used as pedagogical resource to teachers. From the field research, a report was generated based on ethnographic practices and data were collected through the application of a questionnaire that points to ways in which elementary school students can engage with Samba lyrics in the school environment.

Keywords: Samba; Education; Representation.

¹ Trabalho apresentado ao IV Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais. PPGCC-Unisinos. São Leopoldo, RS.

² Ítalo Leopardi Bosco de Azevedo, mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação (PPGCOM/ECA/USP) na linha de pesquisa Informação e Mediações nas Práticas Sociais, sob orientação de André Chaves de Melo Silva. Brasil. italo.azevedo@usp.br.



Anais de Artigos

IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4290

Vol. 1, N. 4 (2020)

Introdução

A relevância do Samba como manifestação tradutora de nossas múltiplas identidades culturais revela-se uma das mais poderosas formas de preservação da memória coletiva e um espaço social privilegiado para as leituras e interpretações do Brasil; o gênero possui uma singularidade indiscutível para a cultura nacional.

Tanto isso é verdade que, publicada no dia 5 de fevereiro de 2015 no *Diário Oficial do Estado de São Paulo*, a Lei nº 15.690/2015 declarou o Samba como Patrimônio Cultural Imaterial do Estado de São Paulo. O Samba de roda, oriundo do Recôncavo Baiano, foi reconhecido como Patrimônio da Humanidade em 2005 pela Unesco e também foi inscrito no *Livro de Registro das Formas de Expressão*, do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), em 2004. O Samba do Rio de Janeiro e suas matrizes – Samba de terreiro, partido-alto e Samba-enredo – também foram registrados pelo Iphan como Patrimônio Cultural do Brasil em outubro de 2007.

O gênero cumpre papel importante como fenômeno cultural, conforme constatam Nei Lopes e Luiz Antonio Simas:

O Samba como fenômeno cultural de relevância insofismável, que ultrapassa as fronteiras do gênero musical e dança, para mostrar-se em ramificações muito mais amplas. (LOPES; SIMAS, 2015, p. 86)

Tamanha é a importância do Samba no país que anualmente é celebrado o Dia Nacional do Samba, no dia 2 de dezembro.

Apesar da grande tradição sambística das cidades, de seus grandes compositores e da considerável diversidade de rodas de Samba, bares e casas do gênero, há escassez de espaço social (em canais de comunicação, na linha do tempo da história da música brasileira e mesmo em ambientes educacionais) do gênero que reflita à altura o que o Samba representa para a cultura brasileira.

A despeito das dificuldades, a cultura do Samba ganha novos capítulos a cada semana com a nova geração que surge nas rodas e nas letras. No entanto, parte dos



Anais de Artigos

IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4290

Vol. 1, N. 4 (2020)

capítulos perdem-se com o tempo pela falta de registro e pela tradição do próprio Samba de transmitir informações por via oral, o que deixa histórias sem explicações e produz “lendas”.

O artigo em tela é oriundo de uma pesquisa de mestrado que observou o universo da educação com a percepção de que as letras do gênero Samba, e da música em geral, podem servir como instrumento pedagógico complementar a docentes do ensino fundamental.

No decorrer do desenvolvimento do estudo, a riqueza da pesquisa de campo se sobrepôs por conta da quantidade e da qualidade de dados obtidos em campo, além dos desafios encontrados ao fazermos uma observação direta em uma escola pública paulistana, razão pela qual optamos por seguir a abordagem pedagógica e comunicacional do projeto, o que para a pesquisa também representa uma quebra do senso comum em relação ao Samba no ambiente escolar.

Portanto, o estudo em si foi feito por meio das representações identitárias (MOSCOVICI, 2003) no ambiente escolar, com base em uma observação direta com inspiração etnográfica (ANDRÉ, 2015; SILVA, 2010).

Para tal, apresentaremos parte dos resultados da pesquisa de campo. Na escola, observamos três grupos focais durante dez semanas (seis aulas), sendo duas salas do 9º ano na disciplina de Projeto de Vida e uma sala do 7º ano da disciplina de Geografia. E, ainda, os alunos das referidas disciplinas preencheram um questionário socioeconômico-cultural com o objetivo de traçar um perfil discente. Portanto, buscamos compreender os significados e as representações que os estudantes atribuem ao Samba e à música nesses entrelaçamentos.

Enfatizaremos as reflexões de Serge Moscovici acerca das interações humanas, que pressupõem representações capazes de influenciar o comportamento do indivíduo participante de uma coletividade, ou seja, o processo coletivo influencia o processo individual.

Também devemos considerar a prática etnográfica de grande relevância para o desenvolvimento da pesquisa, seja ela aplicada a uma vivência em uma comunidade



específica – como nos trabalhos inspiradores de Norbert Elias e Clifford Geertz –, seja aplicada na sala de aula, que é a experiência que Marli Eliza de André nos passa.

A prática etnográfica aplicada pelos pesquisadores Norbert Elias e John Scotson a uma vivência em uma comunidade específica – fruto do livro *Os estabelecidos e os outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade* – também é inspiração para o estudo de caso fruto deste artigo.

Ainda há menções de práticas de pesquisas etnográficas no ambiente escolar e representações feitas por André Chaves de Melo Silva em sua tese de doutorado intitulada “Imagens televisivas e ensino de história: representações sociais e conhecimento histórico” defendida em 2010.

Um adendo: dada a importância que damos ao Samba como gênero e manifestação da cultura popular brasileira, o termo será grafado em toda a dissertação com letra maiúscula.

1. Considerações iniciais

O artigo é fruto de um estudo de caso com inspiração etnográfica (ANDRÉ, 2015) propondo a observação direta das representações (MOSCOVICI, 2003) do Samba na prática escolar.

O estudo pretende dar luz aos valores de cidadania e interesse público, uma vez que sugere alternativas pedagógicas para docentes do ensino fundamental, possibilitando a geração de impactos sociais para agentes educacionais e, conseqüentemente, para o público beneficiado (estudantes).

Buscamos abordar a relação entre estudantes do ensino fundamental de uma escola pública com letras de Samba, com base no gênero e na música entendidos como instrumentos complementares do ponto de vista pedagógico por parte dos docentes. Para tal, serão apresentados alguns dos resultados da pesquisa de campo realizada durante dez semanas (seis aulas) com três grupos focais, sendo duas salas do 9º ano na disciplina de Projeto de Vida e uma sala do 7º ano na disciplina de Geografia.



Também passamos a tratar a música como parte do universo a ser observado, já que nem sempre seria possível incluirmos letras do gênero Samba nos planos de aula. Foi uma forma de mostrar aos docentes que não somente o Samba poderia servir como instrumento pedagógico e comunicacional.

Buscamos compreender também os significados e as representações que os estudantes atribuem ao Samba e à música nesses entrelaçamentos por meio da observação direta e da aplicação de um questionário socioeconômico-cultural.

2. Procedimentos metodológicos

Há o entendimento de que uma abordagem interdisciplinar possibilita uma pesquisa relevante e serve como norteador para uma atuação responsável diante do tema. Uma reflexão multimetodológica, mesclando e interagindo técnicas de coleta e análise descritiva, foi necessária.

Uma análise inicial foi feita baseada nos conceitos de obras que tratam da pesquisa como representação de práticas sociais. Isso porque as interações humanas implicam representações que, segundo o autor Serge Moscovici em *Representações sociais*: investigações em psicologia social, são capazes de influenciar o comportamento do indivíduo participante de uma coletividade.

Nosso foco nesse estudo das representações sociais nada mais é do que o estudo do ser humano como parte de determinado contexto socioeconômico-cultural. Para Moscovici, as representações impostas de indivíduos e objetos são elementos de uma cadeia de reações, percepções, opiniões e noções; de maneira geral, tudo o que vivemos e conhecemos molda nossas percepções.

As representações são criadas por distintos indivíduos e têm, por assim dizer, vida própria, já que é necessário analisar as circunstâncias em que os grupos se comunicam e tomam decisões (MOSCOVICI, 2003).

Pesquisa em comunicação, de Maria Immacolata Vassallo de Lopes, é o balizador do campo metodológico da pesquisa. Para Lopes, a reflexividade (conceito abordado do ponto de vista histórico) deve ser um metadiscurso científico que cria a



Anais de Artigos

IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4290

Vol. 1, N. 4 (2020)

atitude consciente e crítica do investigador. A pesquisadora explica e tentamos aplicar na pesquisa o fato de que refletir epistemologicamente sobre o processo de observação é ser capaz de entender e comunicar a diferença cultural entre o sujeito e o objeto investigado, exercitando o papel crítico da ciência de rompimento com o senso comum.

A metodologia e a pesquisa caminharam juntas e o estudo do método torna o pesquisador mais consciente, já que ele deve dominar conceitos da metodologia para realizar uma pesquisa ativa e vigilante.

Ainda com base em Lopes (2005), não é possível haver neutralidade nas técnicas, já que a própria escolha e combinação delas é reflexo dos objetivos do pesquisador.

Para delimitarmos os limites da investigação e evitar generalizações, optamos por uma amostra de representatividade social e não exclusivamente estatística. Importante dizer que o objetivo da pesquisa tampouco era de estabelecer comparações entre aqueles grupos focais.

O trabalho aplicado na ambiência educacional busca a observação participante, por meio da qual há alto grau de interação com a situação estudada (pesquisador afeta e é afetado), sendo o pesquisador um instrumento principal na coleta e na análise de dados, fazendo uma pesquisa dinâmica.

O método “técnico” do estudo de caso foi utilizado na pesquisa de mestrado, empregando o uso do questionário e a observação participante. Além disso e como já falado anteriormente, o estudo tem inspiração etnográfica por procurar analisar grupos focais pertencentes a determinada comunidade.

Durante o percurso da pesquisa, elaboramos um questionário que temos chamado de socioeconômico-cultural, com questões qualitativas e quantitativas. Nele, tratamos de diversos aspectos a respeito dos estudantes dos grupos focais para traçarmos um perfil discente daquelas amostragens.

A coleta e a análise dos dados foram processos concomitantes para garantir uma efetiva organização das informações obtidas.



Anais de Artigos

IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4290

Vol. 1, N. 4 (2020)

As amostragens quantitativas (previsões da frequência de ocorrência de certos eventos no universo da pesquisa) e qualitativas (pesquisa social com atenção especial aos detalhes e singularidades, contendo perguntas abertas) foram abordagens complementares e fundamentais para o desenvolvimento da pesquisa.

Importante frisar que critérios e estratégias para análise das amostragens foram sendo alterados conforme o desenvolvimento do trabalho de campo. Tal método valoriza os dados obtidos e promove um processo contínuo e sistemático de coleta e análise. Ou seja, a pesquisa acompanhou o processo de constante mutação e atualização do projeto para obter êxito.

A pesquisa teve ênfase no processo e não no resultado final, sendo realizada no ambiente escolar/educacional com um conjunto de técnicas para coletar dados sobre valores, hábitos, crenças, práticas e comportamentos de um grupo social como forma de estudo da cultura e da sociedade.

As pesquisas quantitativas recorreram à linguagem matemática para apontamentos sobre objeto, médias e constatações de recorrência.

Também foram aplicadas questões qualitativas como parte do questionário, aplicado com o conceito da fenomenologia, que costuma ser mais bem compreendido com a analogia entre a mente humana e uma folha de papel em branco: a mente humana nasce em branco e vai sendo preenchida conforme as experiências da pessoa. A realidade é, portanto, socialmente construída.

Segundo a pesquisadora Marli Eliza de André, autora do livro *Etnografia da prática escolar*, a etnografia busca encontrar o significado que têm as ações e os eventos para pessoas e grupos estudados. Já cultura corresponde ao conhecimento adquirido que as pessoas usam para interpretar experiências e gerar comportamentos. Por fim, etnografia é uma forma de compreensão da cultura.

O entendimento de que as relações de dinâmica social (institucional-organizacional, instrucional-pedagógica e sociopolítica-cultural) devem ser consideradas é o principal desafio para compreensão do dinamismo na prática escolar.



Os fatores sociopolíticos e culturais foram, assim, determinantes macroestruturais (momento histórico, forças políticas e sociais e valores sociais vigentes) da prática educativa. Não se pode querer fazer pesquisa no ambiente escolar e ignorar todas as variáveis envolvidas (aluno, escola e professor).

Com o objetivo de traçar um perfil discente, foi aplicado, para as três turmas, o questionário. Os resultados foram tabulados a partir de junho de 2019.

A descrição é a ponte entre a fase da observação dos dados e a fase da interpretação. Esse momento é composto por procedimentos técnicos que organizam e classificam os dados (manipulação dos dados) e por procedimentos analíticos que constroem os objetos empíricos, ou seja, o fenômeno deixa de ser visto como algo caótico e passa a ser enxergado sob uma forma sintética (LOPES, 2005).

Fizemos e armazenamos as anotações de todas as aulas e das entrevistas com os professores, as quais foram compartilhadas no formato de texto corrido no capítulo 6.

Em resumo, foram executadas técnicas de observação direta, aplicação e análise dos questionários, além de pesquisa bibliográfica e exploratória prévia, havendo uma importante interação entre as técnicas.

3. Observando o cotidiano: etnografia e Samba

Ao acompanhar e observar as aulas de Geografia e Projeto de Vida ministradas na escola, procuramos estudar as representações do Samba na prática escolar para entender se suas composições poderiam servir como instrumento complementar pedagógico para docentes do ensino fundamental. Buscamos compreender os significados e as representações que os estudantes atribuem ao Samba no entrelaçamento de ideias e preceitos que transitam entre representações sociais, cultura juvenil, música e Samba.

Nosso objeto de análise foram as representações sociais dos alunos – com base em Moscovici (2003) – e o modo como elas reagem à execução de letras do gênero Samba gerando reflexão e conhecimento.



Anais de Artigos

IV Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

ISSN 2675-4290

Vol. 1, N. 4 (2020)

A tentativa foi de entender se a receptividade aos conteúdos relacionados ao Samba pelos sujeitos (estudantes) reflete suas características, seus valores e trajetórias pessoais. Buscamos explorar também como estudantes do ensino fundamental podem se relacionar com letras de Samba inseridas no universo da sala de aula. A pesquisa foi realizada tendo estudos etnográficos na ambiência escolar como inspiração, com base nos pesquisadores Silva (2010) e André (2015).

Longe de serem agentes passivos, os alunos apresentam constante processo de elaboração no universo escolar, por meio da interação entre os próprios estudantes e com seus professores, estabelecendo determinados padrões de comportamento e conhecimentos. Isso porque os indivíduos pensam, produzem e comunicam; e os acontecimentos, ciências e ideologias são o alimento para o pensamento humano (MOSCOVICI, 2003).

Ainda segundo Silva:

Trata-se, também, de uma tentativa de dar voz aos que normalmente não têm, algo proporcionado pela etnografia quando da sua utilização no campo da pesquisa educacional, notadamente da pesquisa participante, por meio da qual se “vivencia” o cotidiano da escola, neste caso específico em sua interação entre estudantes e professores no processo de construção do conhecimento histórico, o que inclui o encontro e a reelaboração dos saberes dos sujeitos, originários do senso comum e de suas representações sociais, os quais alimentam a ciência (SILVA, 2010, p. 65).

Para Silva (2010), entendendo que nossas representações se modificam e possibilitam a construção do conhecimento, nosso imaginário também é alterado por ser constituído, pelo menos em parte, de nossas representações. Portanto, o imaginário se alimenta da mobilidade da experiência vivida.

De fato, os imaginários sociais se compõem de representações e sentidos comuns que balizam a coesão social de grupos que os compartilham e alimentam, a partir da formulação de “explicações” sobre determinados temas – como o poder, as instituições ou os mitos,



Anais de Artigos

IV Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

ISSN 2675-4290

Vol. 1, N. 4 (2020)

entre outros –, baseadas na experiência e visão coletiva do tempo (presente, passado e futuro) (SILVA, 2010, p. 66-67).

As observações foram desenvolvidas em duas turmas do 9º ano (disciplina Projeto de Vida) e uma turma do 7º ano (disciplina Geografia) do ensino fundamental. Foram três meses de observação, duas vezes por semana (às quartas e sextas-feiras), tendo o início ocorrido em abril de 2019.

Foram aplicados questionários para traçar um perfil discente. Entre os diversos assuntos abordados, perguntamos sobre moradia, transporte, acesso, novas tecnologias, papel da mídia, entre outros. Abaixo listamos a tabulação de questões mais conclusivas sobre os objetos pesquisados.

3.1 Atividades na internet: média das quatro atividades mais apontadas

Atividades na internet	9º C	9º D	7º B
Atividade mais citada e média	Consumir música (9,63 de média)	Consumir música (9,20 de média)	Consumir música (9,32 de média)
2ª atividade mais citada e média	Assistir série (8,33 de média)	Rede social (7,90 de média)	Assistir série (9,06 de média)
3ª atividade mais citada e média	Rede social (8,19 de média)	Assistir filme (7,40 de média)	Jogos (8,44 de média)
4ª atividade mais citada e média	Assistir filme (7,56 de média)	Assistir série (6,60 de média)	Rede social (8,40 de média)



Fonte: Elaboração própria do autor por meio dos questionários tabulados (2020).

Source: Author's own elaboration (2020).

Houve amplo predomínio do consumo musical na internet com alternâncias nas posições seguintes, sendo “assistir série” apontada duas vezes como a segunda prática mais comum. Novamente, conclui-se que a música pode ser, portanto, um agente facilitador de aprendizado dado o gosto dos(as) estudantes por consumir música.

Segundo a pesquisa TIC Domicílios (2019), assistir a vídeos (74%) e ouvir música (72%) estão entre as atividades mais realizadas pelos internautas brasileiros, com a ampliação do consumo via *streaming* nos últimos anos. Tais atividades são feitas por pouco mais da metade da população acima dos dez anos que utiliza internet (56%).

3.2 Música

Para medirmos as preferências musicais dos(as) estudantes, solicitamos que eles(as) atribuíssem notas de 0 a 10 para diferentes estilos, além de incluir outros que não estivessem na lista. A média foi feita pela soma das notas e pela divisão do valor total pelo número de alunos. Abaixo os seis gêneros mais citados por sala.

Música	9° C	9° D	7° B
Gênero mais citado e média	<i>Rap</i> (7,26 de média)	Eletrônico (6,97 de média)	<i>Pop</i> (8,12 de média)
2° gênero mais citado e média	<i>Funk</i> (5,74 de média)	<i>Rap</i> (6,67 de média)	<i>Rap</i> (6,27 de média)



Anais de Artigos

IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4290

Vol. 1, N. 4 (2020)

3º gênero mais citado e média	Pagode e <i>pop</i> (5,52 de média)	Pagode (5,73 de média)	Eletrônico (5,68 de média)
4º gênero mais citado e média	Samba (5,30 de média)	Samba (5,37 de média)	Sertanejo (4,94 de média)
5º gênero mais citado e média	Eletrônico (5,19 de média)	<i>Pop</i> (5,00 de média)	<i>Funk</i> e pagode (4,44 de média)
6º gênero mais citado e média	Sertanejo (4,93 de média)	<i>Funk</i> e <i>rock</i> (4,77 de média)	Samba (4,13 de média)

Fonte: Elaboração própria do autor por meio dos questionários tabulados (2020).

Source: Author's own elaboration (2020).

Nas três turmas, o *rap* predominou como primeira ou segunda opções dos alunos, fato que chama atenção pela recorrência. Além disso, alguns alunos colocaram o gênero *K-pop* na opção para indicar outras não elencadas. Teria sido importante estarem mais atentos a gêneros musicais contemporâneos e por vezes desconhecidos pelo pesquisador.

O Samba também esteve sempre entre as principais opções dos alunos, o que demonstra a existência de interesse genuíno pelo gênero e que atividades envolvendo o Samba e outros gêneros despertariam, no mínimo, a atenção dos estudantes.



3.3 Você gosta de Samba?

Você gosta de Samba?	9° C	9° D	7° B
Sim	72,97% (27 alunos)	60,00% (18 alunos)	55,56% (20 alunos)
Não	27,03% (10 alunos)	36,67% (11 alunos)	44,44% (16 alunos)
Não responderam	0%	3,33% (1 aluno)	0%

Fonte: Elaboração própria do autor por meio dos questionários tabulados (2020).

Source: Author's own elaboration (2020).

Há clara inclinação positiva dos jovens para o Samba, mesmo não tendo sido o gênero apontado como preferido em nenhuma das classes. O fato parece demonstrar abertura e interesse dos estudantes, o que possibilitaria boa aceitação na inclusão de músicas do gênero nas aulas.

A música não só fornece uma experiência estética, mas também facilita o processo de aprendizagem, como instrumento para tornar a escola um lugar mais alegre e receptivo, até mesmo porque a música é um bem cultural e faz com que o aluno se torne mais crítico. (BARRETO; CHIARELLI, 2011, p.1)

É claro que apenas ter interesse por um gênero não é suficiente para que ele faça parte do plano das aulas, entretanto considerar canções de gêneros benquistos pelas turmas e que não apresentem tanta resistência parece uma boa proposição.



3.4 Você acha que o uso da música em aula pode contribuir para o seu aprendizado?

Uso da música em sala de aula	9° C	9° D	7° B
Sim	78,38% (29 alunos)	70,00% (21 alunos)	86,11% (31 alunos)
Não	21,62% (8 alunos)	23,33% (7 alunos)	16,67% (6 alunos)
Não responderam	0%	6,67% (2 alunos)	0%

Fonte: Elaboração própria do autor por meio dos questionários tabulados (2020).

Source: Author's own elaboration (2020).

Por quê? Abaixo algumas respostas dadas pelos(as) estudantes:

Respostas positivas	Respostas negativas
“Sim, tem algumas músicas que falam do passado”	“Não, porque você se desconcentra”
“Sim, porque muitas delas trazem conhecimento”	“Não, porque tiraria o foco”
“Sim, letras com críticas sociais”	“Não, desconcentra”
“Sim, me concentra”	“Não, porque as pessoas não vão conseguir ouvir o professor”



Anais de Artigos

IV Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

ISSN 2675-4290

Vol. 1, N. 4 (2020)

“Sim, para vermos o quanto ela pode passar de conhecimento”	“Não, por mais que eu ame música, me distrairia”
“Sim, algumas pessoas ficam relaxadas com músicas e aprendem mais”	
“Sim, pode concentrar mais o aluno”	
“Sim, aprender letras, palavras desconhecidas e leitura”	
“Para o professor apresentar novas músicas a respeito de uma matéria”	

Fonte: Elaboração própria do autor por meio dos questionários tabulados (2020).

Source: Author's own elaboration (2020).

Apesar de algumas respostas tratarem da música como um fator que pode tirar a concentração (visão negativa), houve quem dissesse que a música também acalma, um contraponto à questão da agitação em sala. De qualquer forma, a perspectiva ao incluirmos essa questão era de entendermos como os(as) estudantes veem a música e qual seu papel, o que foi enfatizado pelas respostas qualitativas levantadas acima. A música pode contar e fixar história (referência ao passado) e conceitos (referência ao conhecimento), além da possibilidade de ser uma ferramenta de reflexão social, fatores que parecem claros aos(as) discentes.

Para além das preferências e opiniões dos grupos focais observados, há também um direcionamento constitucional para a inclusão das artes, consequentemente da música, como parte do currículo da educação básica. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) (BRASIL, 1996) indica a obrigação do ensino de artes,



enquanto a Lei 11.769 (BRASIL, 2008), aprovada em 18 de agosto de 2008, trata da obrigatoriedade do ensino da música na educação básica dos educandos.

Finalmente, as normas que definem a educação infantil, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) (BRASIL, 1998), também colocam a música como fonte de desenvolvimento infantil.

Ainda por conta das sinalizações positivas a respeito da música em sala de aula e com potencial para contribuir com o aprendizado, tratamos a música como parte do universo a ser observado, já que nem sempre seria possível incluirmos letras do gênero Samba nos planos de aula. Foi uma forma de mostrar aos docentes que não somente o Samba poderia servir como instrumento pedagógico e comunicacional.

Assim, uma das intenções do projeto de pesquisa é oferecer referências do gênero Samba que possam ajudar no cumprimento das normas e leis que já preveem a utilização da música em sala de aula.

A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. A música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas etc. (BRASIL, 1998, p. 45).

3.5 Seria possível abordar o Samba no ambiente educacional?

Samba no ambiente escolar	9º C	9º D	7º B
Sim	59,46% (22 alunos)	46,67% (14 alunos)	41,67% (15 alunos)
Não	21,62% (8 alunos)	36,67% (11 alunos)	55,56% (20 alunos)



Anais de Artigos

IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4290

Vol. 1, N. 4 (2020)

Não respondeu	18,92% (7 alunos)	16,67% (5 alunos)	2,78% (1 aluno)
---------------	----------------------	----------------------	--------------------

Fonte: Elaboração própria do autor por meio dos questionários tabulados (2020).

Source: Author's own elaboration (2020).

Se sim, como?

- “Sim, mostrando a cultura do nosso país”
- “Atividades e os seus fundamentos”
- “Pode fazer crítica social”
- “Sim, poderia ser abordado em aulas de história quando o assunto fosse cultura”
- “Sim, introduzir a cultura”
- “Analisando músicas”
- “Exibindo a cultura brasileira”
- “Sim, mostrando os tipos de Samba que tem no Brasil”
- “Sim, trabalhando com letras de músicas”
- “Sim, porque Samba é resistência”
- “Falando sobre cultura”
- “Sim, é cultura”
- “Sim, poderia ser abordado em aulas de história e quando o assunto fosse cultura, etc.”

A classe parece ter uma visão muito parecida sobre as possibilidades da música e do Samba em sala de aula: há menção a questões historiográficas e a críticas sociais, além da citação a questões de resgate cultural. Nesse caso específico, foram diversas respostas qualitativas tratando do Samba como parte da cultura brasileira, por isso a possibilidade de o gênero figurar no ambiente escolar.



Nota-se, por fim, que o papel previsto para ser desempenhado por canções parece ser estendido também ao gênero Samba.

3.6 Samba é resistência? Pode ser uma ferramenta de denúncia social?

Samba como ferramenta de denúncia social	9º C	9º D	7º B
Sim	72,97% (27 alunos)	46,67% (14 alunos)	58,33% (21 alunos)
Não	10,81% (4 alunos)	33,33% (10 alunos)	38,89% (14 alunos)
Não respondeu	16,22% (6 alunos)	20% (6 alunos)	2,78% (1 aluno)

Fonte: Elaboração própria do autor por meio dos questionários tabulados (2020).

Source: Author's own elaboration (2020).

Sobre o Samba como ferramenta de denúncia social, enfatizamos algumas respostas qualitativas:

- “Sim, pode abordar sobre preconceito”
- “Sim, fala da situação do Brasil”
- “Sim, resiste ao preconceito”
- “Sim, pois há letras/ritmos com significados e mensagens sobre luta, etc.”
- “Sim, serve como meio de protesto”
- “Sim, alguns sambas expressam coisas sobre a sociedade”
- “Pode fazer crítica contra o preconceito”
- “Sim, por contar do racismo e da pobreza”



Aqui há mais clareza sobre o papel do Samba como ferramenta de denúncia social com base nas respostas quantitativas. No momento de apurar essas respostas, vimos pouca disposição da classe para responder à pergunta, o que nos faz questionar se houve o entendimento completo da questão, por isso era importante termos deixado mais claro o que estávamos esperando com a pergunta.

Considerações finais

Entre alguns indícios obtidos na análise feita com base nos dados colhidos por meio da tabulação dos questionários, vale enfatizar que há abertura e interesse por parte dos jovens na inclusão do Samba – e da música de maneira geral – no cotidiano escolar, apesar de não ser o gênero preferido de nenhuma das classes. Mesmo assim constatamos que há boa aceitação na inclusão de músicas do gênero Samba nas aulas do ensino fundamental, despertando, no mínimo, a atenção dos(as) estudantes.

A opção pela pesquisa sobre a música em instituições de ensino é resultado do amplo predomínio do consumo musical na internet pelos(as) discentes; a música é parte efetiva da vida desses(as) estudantes, podendo ser um agente facilitador de aprendizado dado o gosto dos(as) estudantes por consumir música.

Referências

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papirus, 2015.

BARRETO, Sidirley de Jesus; CHIARELLI, Lígia Karina Meneghetti. **A importância da musicalização na educação infantil e no ensino fundamental**: a música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser. Disponível em: <http://www.iacat.com/revista/recreate/recreate03/musicoterapia.htm>. Acesso em: 20 jan.2020.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação. **Fundamental referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília, DF:



Anais de Artigos

IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4290

Vol. 1, N. 4 (2020)

ME; SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>. Acesso em: 20 jan.2020.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996)**. Brasília, DF: ME; SEF, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 20 jan.2020.

CENTRO REGIONAL de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br). **Três em cada quatro brasileiros já utilizam a internet, aponta pesquisa TIC Domicílios 2019**. Disponível em: <https://cetic.br/pt/noticia/tres-em-cada-quatro-brasileiros-ja-utilizam-a-internet-aponta-pesquisa-tic-domicilios-2019/>. Acesso em: 15 fev. 2020.

SÃO PAULO (Estado). Lei nº 15.690/2015. **Diário Oficial [do] Estado de São Paulo**: seção I, São Paulo, v. 125, n. 24, 5 fev. 2015. Disponível em: <http://dobuscadireta.imprensaoficial.com.br/default.aspx?DataPublicacao=20150205&Caderno=DOE-I&NumeroPagina=1>. Acesso em: 30 nov. 2018.

ELIAS, Norbert. **Uma história dos costumes**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990. (O processo civilizador, v. 1).

ELIAS, Norbert; SCOTSON, John. **Os estabelecidos e os outsiders**: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). **Matrizes do Samba no Rio de Janeiro**: partido alto, Samba de terreiro e Samba-enredo. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/64>. Acesso em: 22 mar. 2020.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). **Samba do Rio de Janeiro é patrimônio cultural do Brasil**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/1941/samba-do-rio-de-janeiro-e-patrimonio-cultural-do-brasil>. Acesso em: 22 mar. 2020.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). **Vocábulo Samba de roda do Recôncavo Baiano**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/56>. Acesso em: 20 out. 2019.



Anais de Artigos

IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4290

Vol. 1, N. 4 (2020)

LOPES, Maria Immacolata Vassalo de. **Pesquisa em comunicação**. São Paulo: Loyola, 2005.

LOPES, Nei; SIMAS, Luiz Antonio. **Dicionário da história social do Samba**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 05 dez. 2018.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Rio de Janeiro, Vozes, 2003.

ORGANIZAÇÕES DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). **Samba de roda of the Recôncavo of Bahia**. Disponível em: <https://ich.unesco.org/en/RL/samba-de-roda-of-the-reconcavo-of-bahia-00101>. Acesso em: 20 out. 2019.

SILVA, André Chaves de Melo. **Imagens televisivas e ensino de história: representações sociais e conhecimento histórico**. Tese (doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, USP, São Paulo, 2010.